

MUITOS AINDA PREFEREM IRRELEVAR!

Na nossa última mensagem nos utilizamos de um trecho do livro “Reaja” de Cristovam Buarque. Ele era forte, contundente e, acima de tudo, um alerta para vermos o processo civilizatório com olhos diferentes daqueles que, hegemonicamente, nos procuram impingir, através da mídia, costumes e também Educação. Voltamos à carga, novamente neste mês, através de mais uma reflexão neste sentido, para tentar abrir os olhos daqueles que, mesmo trabalhando com a Educação, seguem embalados por um sonambulismo tecnológico que não tem – ou não deveria ter – mais sentido na sociedade dita do conhecimento.

Reaja à desigualdade. Hoje 1% dos ricos do mundo detêm 40% do patrimônio mundial. As três pessoas mais ricas têm patrimônios superior à população somada das 48 nações mais pobres. É preciso indignar-se, como pede Hessel, mas também reagir contra esta realidade imoral. Mas não basta reagir à má distribuição da renda e do consumo, reaja também ao consumismo, porque é impossível todos consumirem como os 20% mais ricos. O Planeta não suportaria.

Entenda que levar o consumo das classes médias a toda a população mundial exigiria uma Terra sete vezes maior que o seu tamanho real. Esta *pegada ecológica* seria ainda maior se quisermos levar o consumo dos 10% mais ricos a todos os sete bilhões de seres humanos. Não aceite que a solução seja congelar a concentração de renda e consumo para poucos. A ética da igualdade e os limites ecológicos só podem ser compatíveis com a redução do consumo supérfluo e talvez até mesmo com um *decrescimento* harmônico e feliz, no lugar do crescimento esquizofrênico e suicida. (CRISTOVAM BUARQUE, Livro REAJA, p. 30-31)

Posto isso alguém ainda acha pertinente irrelevar estas questões humanas na Educação Tecnológica? Até a nossa próxima conversa!